

Sexta-Feira, 04 de Setembro de 2026

PL critica Janaina Riva por buscar na Justiça divisão igualitária de tempo de propaganda com José Medeiros

Presidente estadual do partido questiona decisão de levar disputa eleitoral para o Tribunal Regional Eleitoral.

Conteúdo/ODOC - O presidente estadual do PL, Ananias Filho, manifestou desaprovação em relação à estratégia adotada pela candidata ao Senado Janaina Riva (MDB) de recorrer à Justiça Eleitoral para resolver a controvérsia sobre a distribuição de tempo de propaganda em rádio e televisão com José Medeiros (PL). Na avaliação do dirigente, a questão deveria ter permanecido no âmbito das negociações entre as legendas que compõem a coligação.

"Observei com decepção. Imaginava que conseguiríamos conversar e definir internamente, razão pela qual participei ativamente de todos os encontros", declarou Ananias. O conflito gira em torno de 1 minuto e 51 segundos de tempo eleitoral destinado à chapa para o Senado. Janaína contestou a forma como o tempo foi repartido e argumentou pela necessidade de distribuição equilibrada entre as duas candidaturas.

De acordo com Ananias, a divisão realizada levou em consideração o tempo correspondente a cada agremiação. Conforme sua explicação, Janaína recebeu o período referente ao MDB, além de inserções cedidas pelo PRD e Solidariedade. O presidente da sigla ressaltou que o PL e Medeiros renunciaram a parcela do tempo compartilhado em benefício da candidata. "Os vinte segundos que era do acervo comum, que seriam dez para Medeiros e dez para ela, nós abrimos mão integralmente em seu favor", afirmou.

Janaína apresentou reclamação ao Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT) solicitando medida de urgência para assegurar a posse de 50% do horário eleitoral destinado aos candidatos ao Senado. A magistrada auxiliar responsável pela propaganda eleitoral, Glenda Moreira Borges, rejeitou a solicitação ao argumentar que a legislação em vigor não estabelece claramente a obrigatoriedade de divisão equitativa do tempo entre postulantes ao mesmo cargo eletivo.

Na perspectiva de Ananias, levar o desacordo até a instância judicial transforma uma contenda interna que poderia ter tido resolução política. "Essa rivalidade entre os dois não trará vencedores, é um conflito que não gera vitória para ninguém", finalizou.